

P 4248

Cicatriz mínima na mastopexia e na mamoplastia redutora

Emilaine Karine Lorencetti, João Maximiliano Pedron Martins, Mirian Pedron
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Técnicas clássicas de mamoplastia redutora e de mastopexia deixam uma cicatriz vertical, porém são difíceis de serem aplicadas em remoções de grande quantidade de tecido mamário. **Objetivo:** Este relatório descreve uma nova técnica de redução de mama utilizando ressecção de tecido mamário em quantidade menor que 600 gramas e analisa resultados de utilização de incisão em T invertido para ressecções maiores, comparando os resultados. Os resultados para a nova técnica são relatados. **Materiais e métodos:** Em um grupo de 800 pacientes do sexo feminino, selecionamos 640 pacientes que realizaram mamoplastia redutora e 160 pacientes que realizaram técnicas de mastopexia. Anestesia periurial foi utilizada em 90% das pacientes e anestesia geral em 10%. O período mínimo de acompanhamento foi de 6 meses para 90% das pacientes. Todas as pacientes foram submetidas a radiografia e ultrassonografia mamária antes da cirurgia. **Resultados:** Uma cicatriz pequena foi obtida para todas as pacientes. 16 pacientes (2%) optaram por fazer uma nova intervenção para redução de mamas. Para todos os pacientes acompanhados, os resultados imediatos (projeção da aréola e de polo superior) se mantiveram inalterados ao longo do acompanhamento. Não houve casos de infecção ou seroma. 8 pacientes desenvolveram hematoma e foram submetidas a reconstrução de mama unilateral. 16 pacientes apresentaram sensibilidade reduzida temporária. **Conclusão:** A nova técnica utilizada foi eficaz em gerar uma cicatriz mínima e manter resultados satisfatórios a longo prazo. **Palavras-chaves:** Mamoplastia, redutora, mastopexia. Projeto 140177